

São Paulo, 9 de Novembro de 1965

Anne:

Obrigado pela sua carta. O seu marido quer
não escrever, e quando o fez não conta nada.
Mesmo quando conta, não consigo entender
a letra dele. É assim acaba ficando sem
noticias.
Acho que vou decepcionar você novamente. Não
vou poder ir à Europa no fim do ano, como
pretendia. Por diversos razões, a principal,
como você pode imaginar, sendo a falta de
quantidade necessaria de pesetas norte-ameri-
canas. Estamos (Paulinho e eu) construindo
o nosso novo escritório (muito mais atelier
do que escritório, e que está ficando uma
uva, com sala japonesa, câmara escura, bar
e alta fidelidade), e estamos gastando mais
do que esperávamos. Pretendo começar a
construir também uma casinha, para vender.
Temos ainda, em ^{dezembro} janeiro e fevereiro, um con-
curso de arquitetura (Teatro Municipal
de Campinas), que vai ser um péssimo
tanto difícil, mas ao qual pretendemos
criar mesmo concorrer.

amim sendo, sinto enormemente não poder
levar o seu liquidificador (difícil de dizer!)
Walita. Vou entrar em contacto com os
Bonne maison, para saber se eles vão realmente
a Paris no fim do ano, e perguntar se pode-
riam levar. Mostrei a sua carta, com
todas as especificações, para que não haja
engano. Vejo os Bonne maison raramente, mas
vão muito bem, e muito felizes, patrocinando
semanalmente suculentas feijoadas ao sábado.
Israel é frequentado assíduos.

Lalio só vi uma vez desde que voltei do
Japão, sem como os demais kok.

Hji estou com gripe, de cama, e não tenho
como arranjar o endereço da Japocubana (a
mulher dele chama-se Carlota), que não tem
telefone. Mandarei em seguida.

Aqui em casa tudo vai bem, e o pessoal
que ainda não teve o prazer de te conhecer
pessoalmente, manda lembranças, e as
sinceras e inúmeras. Menos abraço a todos
a vocês três e é Sabino em particular.

JOÃO